



- Senhoras e Senhores Vogais do Conselho Superior da Magistratura aqui presentes

- Senhor Diretor do Centro de Estudos Judiciários

- Senhora Presidente do Tribunal da Relação....

- Senhora Diretora-adjunta e senhor Coordenador do Departamento de Formação do CEJ

- Distintos Convidados

- Caras e caros Colegas, nos quais incluo com alegria os agora empossados

- Minhas Senhoras e meus Senhores

Seguramente, hoje é um dia feliz para todos os agora já empossados juizes estagiários, até agora auditores de justiça no 40.º Curso Normal do CEJ. Alcançaram um objetivo pessoal, um sonho para o qual tanto trabalharam num percurso de formação muito exigente.

Mas é também um dia muito feliz para o CSM e para os tribunais, pela promessa de renovação geracional na jurisdição e pelo reforço do número de juizes num tempo em que tantos cessam funções no termo das suas longas carreiras.

Começa para todos vós, meus caros novos colegas juizes, um novo percurso de integração profissional, ainda de aprendizagem em exercício, é certo, mas já dentro da casa do Conselho Superior da Magistratura que hoje vos recebe como novos pares.

Neste caminho, serão já juízes com competências próprias e com o grau de independência próprio dos juízes. Irão declarar e aplicar o direito e a justiça em nome do povo, em conformidade com um dos mais sérios e importantes mandatos constitucionais.

Não é pouca coisa.

É antes a exigente aceitação duma responsabilidade pessoal de serviço público naquele que é o órgão de soberania mais exigentemente escrutinado, garante dos direitos individuais e coletivos e marcador regulatório essencial do estado de direito democrático e de justiça.

O CSM conta convosco. Contem sempre com o CSM.

O CSM existe para governar instrumentalmente o poder judicial no quadro constitucional da separação de poderes e por isso mesmo a interação dos juízes com o CSM é organicamente necessária.

O CSM deve ser exigente no desempenho das suas competências de governação do corpo dos juízes. Podem contar com isso. Mas também por isso mesmo vos peço que sejam exigentes com o CSM quanto às condições de trabalho para desenvolverem as vossas competências jurisdicionais.

O CSM é participado predominantemente por juízes eleitos pelos seus pares para permitir um governo autónomo e de elevado comprometimento de serviço. Por conseguinte, no afastamento de lógicas individualistas inconvenientes, espera-se que os juízes desenvolvam uma forte consciência coletiva, uma consciência de corpo e de corpo único, tanto mais forte quanto é esse o programa organizativo indicado na Constituição.

É de alguma forma por tudo isto que alguns dos mais importantes objetivos assinalados pela lei do CEJ para a fase de estágio, a que agora acedem, são os do desenvolvimento das competências de organização e gestão de métodos de trabalho, com relevo para a gestão do tribunal e do processo, a par do desenvolvimento do sentido de responsabilidade e da construção e afirmação de uma identidade profissional responsável e personalizada.

Estou certo de que alcançarão esses objetivos com a preparação que já possuem.

Minhas senhoras e meus senhores, colegas

Se este dia é um dia feliz para os nossos agora empossados, como disse no início, é também um bom dia para o CSM e para o sistema dos tribunais. Ficamos com a expectativa dum importante reforço numa prolongada época de falta de juízes para ocupar os lugares previstos na lei.

O reforço não é perfeito. O 40.º Curso Normal do CEJ dá-nos apenas 55 novos juízes. Necessitávamos que nos pudesse ter dado, pelo menos, cem novos juízes, de acordo com o programa de necessidades que comunicámos ao Governo.

Para superar essa dificuldade, procuramos racionalizar o trabalho dos juízes, recorrendo a medidas de governação compatíveis, inovadoras e facilitadoras. Contaremos com todo o vosso empenho nessa agenda, ainda na vossa fase de formação. Particularmente, no próximo ano, peço a vossa especial atenção para as novidades tecnológicas que procuraremos apresentar e introduzir, bem como para as ações de sensibilização para o uso de linguagem simples e clara nas decisões, programa esse que está a ser desenvolvido pelo nosso Serviço de Inspeção.

Mais e melhor tecnologia, melhores métodos de trabalho, pouparão muitas horas de trabalho a cada juiz, diminuindo pressões de serviço pouco sustentáveis e permitindo prestações mais eficientes.

Caras e caros colegas

Vivemos novas realidades não só no quadro organizativo, mas também na qualidade dos casos submetidos a juízo - da cada vez maior complexidade operativa dos chamados megaprocessos, à cada vez maior complexidade substantiva dos direitos, valores e bens jurídicos que convocam o quadro de proteção que os tribunais podem e devem garantir. Vão ter de responder com justiça, como juristas íntegros, como juristas da ação e aplicação ou, como disse Manuel de Andrade, os definitivos intermediários entre a norma e a vida, a viva-voz do Direito.

Não obstante o peso das realidades adversas e da intensa exposição mediática, os tribunais são o órgão de soberania que mais estavelmente deve merecer a confiança dos portugueses como segurança das suas vidas justas e pacíficas.

Devemos procurar essa confiança, justificá-la e usá-la como incentivo para melhorar os nossos processos de trabalho, num maior compromisso com a qualidade, num maior compromisso com a justiça e com o estado de direito.

É nesse espírito de compromisso que vale a pena ser juiz, na certeza do bom serviço ao povo em nome do qual somos mandatados para dizer o direito.

Deixo-vos a todos os meus parabéns pela caminhada que aqui vos trouxe e manifesto-vos a minha sincera esperança no vosso bom futuro como juízas e juízes.

Muito obrigado.

Lisboa, 5 de setembro de 2025, na posse como juízes estagiários dos auditores do 40.º Curso Normal do CEJ.

Luis Azevedo Mendes

Vice-Presidente do Conselho Superior da Magistratura